

CONTRA FATOS NÃO HÁ ARGUMENTOS: uma análise da Fake News envolvendo a atriz Isis Valverde

**Against facts there are no arguments:
an analysis of the Fake News involving actress Isis Valverde**

Bruna Escalante Ayres¹

Resumo: Este artigo procura analisar a matéria publicada no site e nas redes sociais do programa brasileiro TV Foco no dia 9 de dezembro de 2019 sobre a atriz Isis Valverde amamentando seu filho, Rael. Essa publicação gerou revolta nos leitores e seguidores da atriz nas redes sociais. Nesse sentido, no presente artigo, será investigado os processos de produção de sentido em torno da imagem e materialidade que circulam o jogo discursivo e midiático sobre o acontecido nesse dia. Para realizar esse feito, será utilizado os conceitos de Falta, Excesso e Estranhamento de Aracy Graça Etrnst e a Teoria da Enunciação de Émile Benveniste.

Palavras-chave: Discurso; Mídia; Fake News e Isis Valverde.

Abstract: This article seeks to analyze the story published on the website and social networks of the Brazilian TV show TV Foco on December 9, 2019 about actress Isis Valverde breastfeeding her son, Rael. This publication generated outrage in readers and followers of the actress on social networks. In this sense, in the present article, it will be investigated the processes of sense production around the image and materiality that circulate the discursive and media game about what happened that day. To accomplish this feat, the concepts of Lack, Excess and Strangeness by Aracy Graça Etrnst and the

¹ Professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Formada em Letras – Português pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Especialista em Linguagens Verbo/Visual e Tecnologias pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Pelotas (IFSUL). Mestra em Letras pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: brunaayres48@gmail.com.

Enunciation Theory by Émile Benveniste will be used.

Keywords: Discourse; Media; Fake News and Isis Valverde.

1 INTRODUÇÃO

No dia 12 de dezembro de 2019, o programa de notícias dos famosos, Fofocalizando, do SBT, colocou no ar uma matéria sobre a foto que a atriz Isis Valverde postou em seu Instagram no dia 10 de dezembro de 2019, amamentando seu filho, Rael, sendo a primeira emissora a noticiar esse fato. Na foto, ao fundo, aparece plantas com folhas longas e a atriz sentada em uma escada vestindo uma roupa azul com listras coloridas em tons escuros. No seu braço esquerdo aparece seu filho, Rael, de 9 meses sendo amamentado. A foto foi publicada nas redes sociais da atriz com a legenda que dizia "hoje tem amor de mãe", fazendo menção à novela das 21 horas da rede globo, a qual ela atua. A publicação teve mais de 1.000.000 de curtidas e quase 10.000 comentários.

Porém, no dia 12 de dezembro de 2019, o site TV Foco, realizou em seu site o segundo comentário sobre essa foto, mas sexualizando a foto da atriz dizendo "Isis Valverde mostra os peitos em foto íntima e faz grande anúncio: hoje tem". O site tornou-se alvo de críticas gerando revolta dos seguidores e amigos da atriz nas redes sociais após a sexualização da foto de Isis Valverde amamentando seu filho. Sendo essa matéria que norteará a pesquisa e que será analisada mais profundamente.

A primeira hipótese para esse discurso é que o site tentou fazer com que a imagem da atriz tivesse outro significado, fazendo assim, com que os sentidos que circulavam ao seu entorno deslizassem para outro significado, como os atrelados à sexualidade. Tudo isso alavancou as

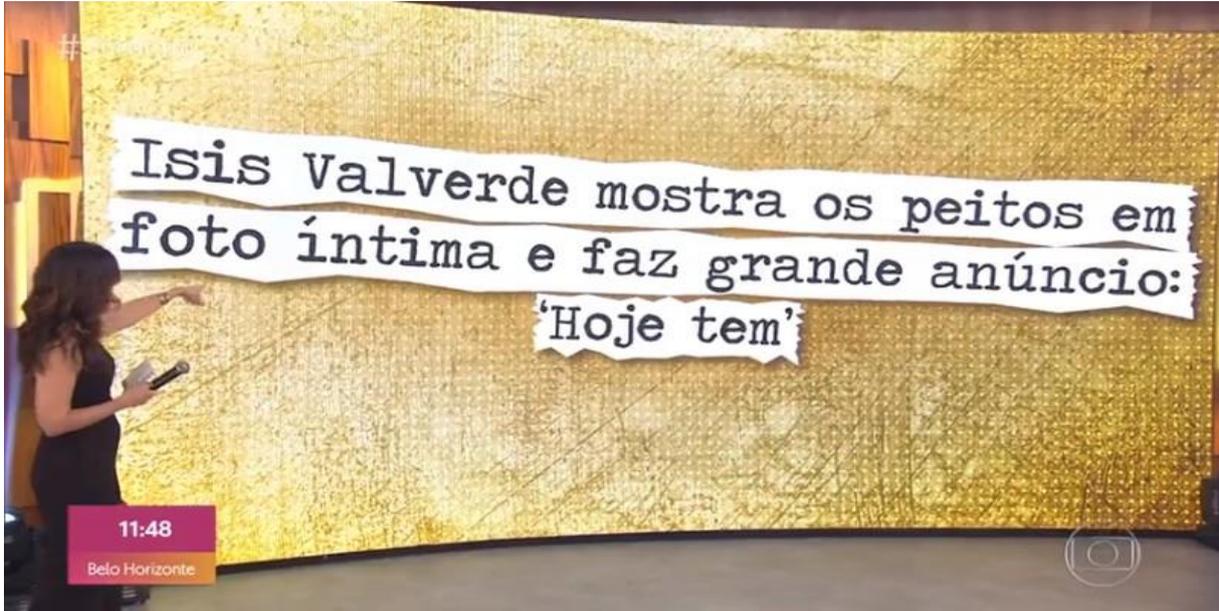
discussões sobre os temas corpo, mulher, mãe e amamentação através das redes sociais Instagram e Twitter que são as redes com maior número de usuários no Brasil e no mundo.

No âmbito da Análise do Discurso, Ernst (2009), estabelece três conceitos que podem auxiliar o analista a interpretar as sequências discursivas sendo eles, a Falta, o Excesso e o Estranhamento que, de acordo com a autora, podem ocorrer juntos ou separados. Logo, analisando o registro imagético somado a legenda incompleta e distorcida faz com que a falta discursiva seja preenchida conforme o entendimento do leitor. A fim de analisar como se deu o confronto discursivo entre os meios de comunicação recorreremos às hipermídias, Instagram, site da TV Foco e o canal no Youtube que contém a reportagem completa sobre o assunto. Além deles, também serão utilizadas as imagens que circularam nas mídias em dezembro de 2019. Desse modo, tomamos como objeto de análise para esse artigo a publicação feita pelo site TV Foco.

2 A Repercussão na internet

No dia 18 de dezembro de 2019, a atriz Isis Valverde foi ao programa Encontro da Fátima Bernardes, na emissora Globo, onde falou pela primeira vez sobre esse episódio em que aparece amamentando seu filho dizendo ter ficado fragilizada com a polêmica. A atriz relatou que todo esse debate começou com o site TV Foco que modificou a legenda da foto para uma chamada sensacionalista intitulada,

Figura 1 – Conteúdo distorcido pelo site



Fonte: <https://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/noticia/isis-valverde-comenta-maternidade-achei-que-nao-daria-conta.ghtml>.

Após toda revolta gerada nas redes sociais, o site TV Foco divulgou uma nota de esclarecimento e reconheceu que o conteúdo era inapropriado e decidiu mudar totalmente o conteúdo postado ressaltando que não compactua com nenhuma forma de sexualização da maternidade. Em seguida o site alterou o título da matéria para “Isis Valverde aparece amamentando o filho em foto encantadora”.

3 A Análise

Para realizar a análise será utilizado o conceito de Benveniste sobre a Teoria da Enunciação e os conceitos de Falta, Excesso e Estranhamento desenvolvidos por Ernst. Será abordado o fato ocorrido com a atriz Isis Valverde sobre a amamentação de seu filho que teve a legenda

manipulada pelo site TV Foco. Para tanto, serão analisados os aspectos linguísticos do enunciado produzido pelo site o qual foi extremamente maldoso e preconceituoso com o fato da atriz postar uma foto nas redes sociais amamentando seu filho.

O enunciado que será analisado diz “Isis Valverde mostra os peitos em foto íntima e faz grande anúncio: hoje tem”. Examinando o exposto pelo site, através dos conceitos de Ernst (2009) sobre falta, excesso e estranhamento podemos ver como, segundo a autora,

(...) tudo que é dito demais, aquilo que é dito de menos e aquilo que parece não caber ser dito num dado discurso, constitui-se numa via possível, de identificação de elementos a partir dos quais poderão se desenvolver os procedimentos de análise do corpus (ERNST, 2009, p.2)

Então, entende-se que o analista deve procurar marcas no texto que mostram o processo discursivo que está em funcionamento. O estranhamento é

(...) uma estratégia discursiva que expõe o conflito entre formações discursivas e consiste na apresentação de elementos intradiscursivos – palavras, expressões e/ou orações – e interdiscursos, da ordem do ex-cêntrico, isto é, daquilo que se situa fora do que está sendo dito, mas que incide na cadeia significativa, marcando uma desordem no significado (ERNST, 2009, p.5)

Em outras palavras, o estranhamento é um efeito do pré-construído, ou seja, há uma distinção na ordem das orações. Suas características são a inadequação e o distanciamento daquilo que é esperado, sendo o que aconteceu com a atriz, onde foi trocada a legenda da foto e os indivíduos que acessavam o site em busca do retrato da atriz nua encontraram a imagem dela amamentando o filho,

ou seja, a legenda não condiz com a cena.

De acordo com Ernst, “o excesso é uma estratégia discursiva que está demasiadamente no discurso” (2009, p.4). Ele pode ser percebido através do uso de incisivas, intensificadores e na repetição de palavras e expressões, ou seja, no enunciado publicitário o excesso ocorre através das palavras “peitos”, “hoje tem” e “íntima”. As repetições desses termos que remetem à sexualidade fazem com que haja uma “relevância” na formação discursiva.

O que causa estranheza no enunciado é que ao haver a interrupção da fala de Isis Valverde, é produzido, sob efeito de clareza e completude, uma única interpretação, ou seja, o “hoje tem” deixou o enunciado com cunho sexual permitindo a interpretação (unívoca) dos leitores.

Havendo a mudança do enunciado, o autor procede à gestão da interpretação, limitando os efeitos e possibilita o deslocamento de sentidos conforme as posições ocupadas pelos sujeitos-leitores. Ao deslocar o sentido do enunciado na fala entrecortada de Isis Valverde, a edição apaga o envolvimento da atriz na novela a qual ela atua deixando o enunciado com diversas interpretações e, ao mesmo tempo, produz efeitos de sentido que constroem a sexualização, como “mostra os peitos”, “foto íntima” e “hoje tem”. Entre frases declarativas que ressaltam o tom sexual e nominalizações que reforçam a condição sexual do retrato surge a imagem que está no centro da polêmica.

Figura 2 – Isis Valverde amamentado seu filho Rael



Fonte: <https://www.instagram.com/isisvalverde/feed/hl=pt-br>

Essa imagem foi publicada no dia 9 de dezembro de 2019 no Instagram da atriz. Assim, a imagem, no mesmo momento em que produz, evidencia que o título da matéria no site está equivocado. Observando a fotografia os internautas podem se questionar por que trocaram o título da foto? Essa imagem da amamentação pode ser considerada uma foto íntima? A atriz está mostrando os peitos? Hoje tem o que? A interpretação equivocada imposta como verdade pelos sentidos que o discurso publicitário fez funcionar deixa de circular em torno dessa imagem e, a partir de então, faz trabalhar os sentidos que, de acordo com Pêcheux (2015) delimita a inscrição transparente do acontecimento em uma dada rede de memória e, assim, apaga o embate político-ideológico que subjaz a univocidade lógica.

O efeito de repetição e de reconhecimento faz da imagem como que a recitação de um mito (PÊCHEUX, 2007, p.51), ou seja, se imbuir esse enunciado como transparente, produzirá a evidência de que a atriz está com os seios à mostra em foto íntima insinuando que hoje haverá um

momento sexual.

No estranhamento, o exterior não desordena somente o discurso assumido pelo sujeito, mas também o discurso que vem de outro lugar. No caso do discurso publicitário, do qual a atriz é vítima de violência por estar amamentando o filho, é posto em funcionamento como se viesse do mesmo lugar discursivo que está construída a imagem da atriz como uma mulher sexualizada apagando qualquer antagonismo em torno das diferentes posições em relação aos atos da atriz como mãe e mulher.

Em outras palavras, a distorção de sentido realizada pelo site que dissimula a sua própria constituição sob a égide de ser fonte segura de informação para milhares de internautas loucos por televisão. Ao desaparecer o antagonismo da atriz de ser mulher e mãe, o discurso é capaz de reunir enunciados vindos de redes de memórias distintas como se fossem formulações do mesmo enunciado. Assim, a oposição entre as redes de memória é dissimulada e lineariza no intradiscurso, saber que são contraditórios entre si, advindos de diferentes regiões do interdiscurso.

Então, podemos observar que a representação do enunciado falha pela falta de imagem, o que não dá ensejo para outras formas de construção do objeto de discurso. O excesso necessário que foi feito pela publicidade tenta conter a interpretação como sendo única. Porém, esse movimento em direção a uma verdade única acaba quando se vê o registro imagético da atriz amamentando o filho.

A Teoria da Enunciação de Benveniste é diferente da proposta por Saussure, uma vez que ela é vista somente como social, concebida coletivamente. Para Benveniste (1989, p.63), “ (...) somente a língua torna possível a sociedade. A língua constitui o que mantém juntos os homens, o fundamento de todas as relações que por seu turno fundamentam a sociedade”. A forma como Benveniste pensa a língua advém do seu

conhecimento e entendimento de signo. Para tanto, o autor propõe dois planos de sentido, o semântico e o semiótico. No semântico, temos a expressão do sentido resultante da relação do signo com o contexto, ou seja, o modo como significa o discurso (enunciado). O semiótico está relacionado ao pensamento de Saussure. O signo significa no sistema. Então, o anúncio publicitário ao dizer que “Isis Valverde mostra os peitos em foto íntima e faz grande anúncio: hoje tem”, o sentido é o que conecta a língua e a frase. O eu só existe se houver um tu, ao qual haverá o diálogo. Ao produzir o enunciado, o autor assume a posição de sujeito, falando para um tu, que serão os internautas que acessaram a notícia nas redes sociais.

Nos seus estudos sobre a enunciação, o autor preocupava-se com a significação. Sendo assim, o sujeito é o principal elemento da sua teoria. Segundo Benveniste (1991, p. 288), a subjetividade pode ser entendida como “a capacidade do locutor para se propor como sujeito”. Essa condição tem a linguagem como meio principal. “É na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito; porque só a linguagem fundamenta na realidade, na sua realidade que é a do ser, o conceito de ego” (BENVENISTE, 1991, p. 288). Ou seja, a subjetividade é determinada pela pessoa e pelo seu *status* linguístico. Além disso, ela pode ser percebida no enunciado através de algumas formas que a língua empresta a pessoa que quer se comunicar e, quando faz, torna-se sujeito.

Desse modo, Gomes (2004) citado por Werner (2017, p. 1) entende que “a subjetividade é vista como uma propriedade da língua realizável pela categoria pessoa”. Da mesma forma, Santos (2002, p. 25), afirma que

(...)o fundamento da subjetividade repousa sobre a categoria de pessoa presente no sistema da língua; todavia, essa subjetividade depende da inversibilidade do par eu-tu, a qual

assegura um fator fundamental na atribuição de sentido à categoria de pessoa – a intersubjetividade.

Portanto, o que caracteriza a enunciação é a relação discursiva com o parceiro, seja ele imaginário ou real, coletivo ou individual, ou seja, toda enunciação tem obrigatoriamente um eu e um tu. Partindo da análise percebe-se que o autor do enunciado publicitário foi extremamente preconceituoso e maldoso, não somente por comentar sobre uma atriz famosa, mas pelo fato de ela estar amamentando o seu filho, que é um ato previsto em lei. De acordo com a Constituição, o Congresso Nacional decreta que

Art. 9º da lei 8.069, de 13 de julho de 1990, é assegurado à lactante o direito de amamentar a criança em todo e qualquer ambiente, público ou privado, ainda que estejam disponíveis locais exclusivos para a prática. Parágrafo único. O descumprimento implica a aplicação de penalidades civis e administrativas, sem prejuízo das demais normas legais aplicáveis. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, art. 9º de 1990).

Então, se a amamentação é um direito da criança assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (art. 9º), por que houve esse preconceito e exaltação do autor do enunciado? Do mesmo modo que a criança tem esse direito garantido por lei inclusive aquelas que estão em privativa de liberdade. Porém, a maioria das mães que amamentam já foram vítimas de olhares preconceituosos e atravessados quando expõem o seio para amamentar seu filho, sendo exatamente o que aconteceu com a atriz. Um ato de amor teve uma enorme repercussão na internet pelo simples fato de haver uma mudança na legenda da foto para tentar ganhar mais visualizações em sua matéria.

Assim, podemos concluir que a enunciação explicita os sentidos contidos nos enunciados. Os elementos que não contém nenhum tipo de

elo entre si se tornam vazios de significados.

4 CONCLUSÃO

Portanto, percebemos que as notícias falsas passaram a ser criadoras de uma pós-verdade em uma era que as possibilidades de produção e disseminação das informações tem cada vez mais força e multiplicam-se rapidamente a cada dia. Elas são capazes de produzir uma nova realidade e os internautas não reconhecem mais as referências de pessoas, lugares e instituições. São através das práticas discursivas que as notícias falsas vão distorcendo a realidade, construindo os seres humanos e modelando as suas subjetividades. A notícia falsa analisada no presente artigo, partindo das reflexões propostas pelos autores, nos possibilitou uma maior compreensão do enunciado através dos conceitos de Falta, Excesso, Estranhamento e da Teoria da Enunciação. Essas contribuições nos auxiliam a compreender melhor o sujeito e seu lugar de fala.

REFERÊNCIAS

AMARO, J. **Isis Valverde lamenta polêmica com site sensacionalista no encontro e web reage**. Disponível em: <https://rd1.com.br/isis-valverde-lamentapolemica-com-site-sensacionalista-no-encontro-e-web-reage/>. Acesso em: 30 dez. 2019.

BENVENISTE, E. Estrutura das relações de pessoa no verbo. In: **Problemas de Linguística Geral I**. 3 ed. São Paulo: Pontes, 1991.

_____. O aparelho formal da enunciação. In: **Problemas de Linguística Geral II**. 3 ed. São Paulo: Pontes, 1989.

_____. A natureza dos pronomes. In: **Problemas de Linguística Geral I**. 3 ed. São Paulo: Pontes, 1991.

_____. Da subjetividade na linguagem. In: **Problemas de Linguística Geral I**. 3 ed. São Paulo: Pontes, 1991.

BRUM, J. C. Produção de sentidos em torno de uma imagem ausente a propósito da condução coercitiva de Lula no âmbito da operação Lava Jato. In: **Revista Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 14, número especial, p. 2471 – 2481, nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/issue/view/2514>. Acesso em: 31 dez. 2019.

CÂMARA LEGISLATIVA. Proposta de Lei da Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei de 2014 da senhora Benedita da Silva**. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegracodeor=1225751. Acesso em: 03 jan. 2019.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm#:~:text=Art.%209%C2%BA%20O%20poder%20p%C3%BAblico,a%20medida%20privativa%20de%20liberdade. Acesso em: 16 nov. 2022.

ERNST, A. G. A falta, o excesso e o estranhamento na constituição / interpretação do corpus discursivo. In: **Seminário de Estudos em Análise do Discurso**, 4., 2009, Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <http://anaisdosead.com.br/4SEAD/SIMPOSIOS/AracyErnstPereira.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2019.

GOMES, N. M. T. **Em busca de um conceito de língua em Teoria da Enunciação**. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/13800/9141>. Acesso em: 07 fev. 2020.

LIMA, C. F. **Programa Fofocalizando do dia 12/12/2019 completo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tFI71YITtA>. Acesso em: 30 dez. 2019.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 7 ed. Tradução de Eni Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 2015.

SANTOS, E. R. **Sintaxe e significação: um estudo enunciativo das orações relativas no português**. UFRGS, 2002. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

WERNER, K. C. G. **Os estudos da enunciação e a formação do professor de línguas**. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_04/Kelly.htm.

Acesso em: 03 jan. 2020.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

AYRES, B. E. Contra fatos não há argumentos: uma análise da Fake News envolvendo a atriz Isis Valverde. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 7, n.º15, jan-jun/2022, p. 92-104.